

FATOR DESCRENCIOLÓGICO NO ATRIBUTO DA COERÊNCIA

THE DISBELIEFOLOGICAL FACTOR IN THE ATTRIBUTE OF COHERENCE

FACTOR DESCRENCIOLÓGICO EN EL ATRIBUTO DE LA COHERENCIA

Rosa Nader

RESUMO. O propósito deste artigo é ressaltar a subjetividade implícita no conceito de coerência, enquanto condição do fazer científico, tanto nas ciências convencionais, embasadas na medida e na Matemática, quanto na Conscienciologia, alicerçada no modo integrado de pensar, sentir e agir da consciência, pela premissa de a realidade se construir na interação com o sujeito. Apresenta, então, a coerência como sendo atributo composto, didaticamente, de 3 vertentes: extraconscencial, percebida na relação entre as coisas externas; intraconscencial, orientadora da manifestação consciencial como expressão da interioridade pessoal; interconscencial, manifesta nas inter-relações conscienciais. Propõe, ainda, ser o *princípio da descrença* – fundamentado pela autoexperimentação – a diretriz essencial para a auto e heteropercepção do sujeito cognitivo, alicerçadas na racionalidade, logicidade, apreensibilidade, fidedignidade, tecnicidade e autenticidade, determinantes do sentido de coerência.

Palavras-chave: coerência; Matemática; Conscienciologia.

ABSTRACT. The purpose of this article is to emphasize the subjectivity implicit in the concept of coherence, as a condition of performing science. This holds true for both conventional sciences, based on measurement and mathematics, and for Conscientiology, founded on the consciousness' integrated way of thinking, feeling and acting, using the premise that a reality is constructed in the interaction with the subject. The article then presents coherence as a compound attribute didactically composed of three aspects: extraconsciential, perceived in the relationship between external things; intraconsciential, guiding the consciential manifestation as an expression of the personal interiority; interconsciential, manifested in consciential interrelationships. It also proposes the disbelief principle – founded on self-experimentation –, the essential directive for the cognitive subject's self and hetero-perception, grounded in rationality, logicity, learnability, reliability, technicality and authenticity, determinants of the meaning of coherence.

Keywords: coherence; Mathematics; Conscientiology.

RESUMEN. El propósito de este artículo es resaltar la subjetividad implícita en el concepto de la coherencia, como condición del hacer científico, tanto en las ciencias convencionales, basadas en la Matemática, como en la Conscienciología, consolidada en el modo integrado de pensar, sentir y actuar de la conciencia, por la premisa de que la realidad se construye en la interacción con el sujeto. Luego presenta la coherencia, como un atributo compuesto di-

dácticamente de tres vertientes: extraconciencial, percibida en la relación entre las cosas externas; intraconciencial, orientadora de la manifestación conciencial como expresión de la interioridad personal; interconciencial, manifiesta las interrelaciones concienciales. Propone también que el Principio de la descreencia (basado en la autoexperimentación) es la directriz esencial para la auto y heteropercepción del sujeto cognitivo, basadas en lo razonable, lógico, fácil de aprender, fiable, técnico y auténtico de lo determinante del sentido de la coherencia.

Palabras-llave: coherencia; Matemática; Concienciología.

I. INTRODUÇÃO

Universo. Entre duas coisas quaisquer no Universo, ou no Cosmos, não só há semelhanças, mas também diferenças a serem observadas, caso contrário tratar-se-ia da mesma coisa ou identidade entre elas. Portanto, o conceito de coerência só faz sentido na diversidade.

Ambiguidade. Há de se incluir, então, o conceito de ambiguidade – característica causada pelas dúvidas, incertezas, vacuidades, vagezas, indefinições e multiplicidade de sentidos – não como oposição à coerência, mas enquanto parte da constituição gradual do nexu maior.

Proposição. Neste artigo, com o propósito de tornar didática a discussão vindoura, define-se o atributo coerência em 3 vertientes, dispostas a seguir na ordem lógica:

1. **Coerência extraconciencial:** o atributo da classe das coisas, dos fatos e fenômenos; a condição intrínseca à relação entre as coisas externas à consciência; a noção operacionalizada pela Ciência Formal – estudo da realidade de ordem ideal, edificada através de símbolos e regras de demonstração. Refere-se à realidade em si.

2. **Coerência intraconciencial** (autocoerência): o atributo vigente na intraconciencialidade; a condição de manifestação conciencial enquanto expressão da intimidade pessoal; a noção explicitada pela Conscienciologia. Refere-se ao sujeito.

3. **Coerência interconciencial:** o atributo manifesto nas inter-relações concienciais; a condição característica do modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo fora dele, sejam coisas, fenômenos ou demais consciências; a noção inerente à Conviviologia, subespecialidade da Conscienciologia. Refere-se à *interação sujeito-realidade*.

Neoparadigma. De acordo com a perspectiva da *Conscienciologia* – a ciência dedicada aos estudos da consciência – a qualidade da integração indissociável do **pensamento**, **sentimento** e **energia** (pensense), a partir da intenção e da vontade, está associada ao atributo coerência. De início na interioridade conciencial, a autocoerência se expressa pela correspondência entre teoria e prática (teática)

e entre a palavra e ação (verbação) do sujeito, para depois, pela complementaridade, expressar-se na relação com o objeto.

Princípio. Importa considerar a proposição conscienciológica de a consciência colocar-se na condição do próprio objeto de estudo, o tempo todo, aplicando o *princípio da descrença* – não acreditar em nada e buscar a convicção íntima a partir da autoexperiência.

Cosmoética. A linha argumentativa empregada no texto pressupõe a admissão da ética cósmica – a Cosmoética – situada além da moral social, intrafísica.

Objetivo. O trabalho almeja refletir sobre a natureza subjetiva da coerência em qualquer dessas vertentes delineadas, em tese, inseparáveis; e explicitar o *princípio da descrença* enquanto diretriz racional, lógica, eficiente e suficiente capaz de sustentar a objetivação da subjetividade relativa ao atributo coerência, em qualquer dimensão.

II. DESENVOLVIMENTO

Coerência. Considerando as 3 vertentes propostas neste trabalho para o estudo do atributo coerência, eis, na ordem lógica, o desenvolvimento argumentativo:

A. Coerência extraconscencial

Definologia. A *coerência extraconscencial* é a qualidade, condição ou estado de harmonia, ligação, nexos, coesão entre coisas, fatos, fenômenos ou modelos da realidade, propiciando relação consistente, sistemática, sincrônica, simétrica, uniforme, sem contradições, entre os elementos.

Sinonimologia: 1. Congruência do universo extraconscencial. 2. Encadeamento das coisas externas à consciência. 3. Nexos magno entre as realidades fora da consciência.

Antonimologia: 1. Incoerência do universo extraconscencial. 2. Incompatibilidade entre as realidades fora da consciência. 3. Desconexão entre coisas externas à consciência.

Indissociabilidade. Em conformidade com a premissa de a realidade construir-se na interação com o sujeito, a rigor, as 3 vertentes expostas neste trabalho são indissociáveis.

Ceteris paribus. Restrito à dimensão do mundo factual, as coisas ou fatos reais, em si, não são coerentes ou incoerentes. Simplesmente existem ou não existem.

Conjugação. Contudo, na concepção de mundo relacional, onde tudo se interage com tudo, a partir do ponto de observação autoconsciente, surgem as associações de ideias, as comparações, as distinções, as tentativas de equiparações, os conceitos de simetria e o sentido de estética. Desse modo, começa a fazer sen-

tido o senso de coerência extraconscencial, porém conjugado com as coerências intraconscencial e a interconscencial.

Abrangência. Com o propósito de analisar a questão da validação da coerência no mundo factual, pode-se considerar, pelo menos, duas condições, a seguir, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Axiomática:** a dimensão da linguagem formal e a condição de os axiomas serem estabelecidos arbitrariamente. O fato criado pelo próprio homem, sem fazer referência ao mundo real. Aqui, a relação dedutiva entre as proposições gera o conceito da coerência.

2. **Existencial:** a condição de a realidade tornar-se autônoma, existindo independente do sujeito. O fato de sem considerar a observação e o conhecimento desta realidade não há suporte para a concepção de coerência.

Formalização. No âmbito da Ciência Formal, são destacadas duas áreas nas quais se estuda o conceito de coerência, dispostas, a seguir, na ordem alfabética:

1. **Lógica:** Pela lógica clássica, a coerência, extraconscencial por natureza, é a propriedade gerada pela coexistência dos 3 princípios: *identidade* (cada afirmação sempre implica nela mesma); *não-contradição* (a qualquer afirmação não se pode atribuir o valor de verdadeiro e falso, ao mesmo tempo); *terceiro excluído* (toda afirmação ou é verdadeira ou é falsa).

2. **Matemática:** Na matemática, a teoria é coerente se é consistente. Neste caso, cada proposição não pode ser provada falsa e verdadeira ao mesmo tempo.

Verdade-coerência. A partir do Século XX, de acordo com David Hilbert (1862–1943) em concordância com Frege (1848–1925), se os axiomas arbitrariamente estabelecidos não se contradizem mutuamente e nem na relação com as consequências deles derivadas, são considerados verdadeiros, validados pela coerência.

Correspondência. Ao contrário das Ciências Experimentais, as Ciências Formais não requerem o critério de correspondência com a realidade, pois se algum resultado é logicamente verdadeiro numa teoria axiomática, permanecerá verdadeira para sempre, naquela teoria.

Exemplologia. A Geometria Euclidiana, até hoje ensinada nas escolas e considerada o modelo de teoria matemática formal, foi estruturada por Euclides (século III a. C) a partir de 5 axiomas e 5 postulados, na obra *Os Elementos*. À época, tentava-se provar ser a terra não plana e, mesmo assim, Euclides demonstrou todos os resultados existentes da Geometria na visão plana de espaço.

Negação. As geometrias não-euclidianas, a esférica de Bernhard Riemann (1826–1866) e a hiperbólica de Nikolái Lobachevski (1792–1856), no século XX, foram construídas pela negação do quinto postulado de Euclides. Duas teorias diferentes obtidas pela quebra do mesmo paradigma.

Coexistência. As 3 geometrias coexistem, coerentes, porém de modo compartimentado. Há resultados verdadeiros em determinada Geometria, mas falsos nas outras duas.

Gödel. A crença na verdade eterna e no poder de provar tudo dos sistemas formais veio a ser questionada por Kurt Gödel (1906–1978), em 1931, quando publicou o famoso teorema sobre as proposições indecidíveis: não há sistema formal suficientemente forte, contendo a Aritmética Elementar, sendo, ao mesmo tempo, consistente (coerente ou sem contradições) e completo (todo resultado verdadeiro pode ser provado, dentro do sistema).

Validação. Cabem os questionamentos: qual a significação da coerência na Ciência Convencional, arregimentada pela lógica clássica e pela axiomática lógico-dedutiva, para validar o conhecimento científico? E na Ciência Experimental, quando a base de raciocínio deriva da axiomatização?

Fé. O critério de coerência, do ponto de vista axiomático, mesmo sendo arbitrário, não permite dizer ou concluir qualquer coisa. No entanto, a afirmação de os resultados dela decorrentes serem considerados coerentes ou verdadeiros não passa de ato de fé ou a crença na verdade absoluta, a certeza não questionada.

Subjetividade. Nesse sentido, de fato, essa objetividade buscada através do número e da medida na Ciência Convencional é, ainda, subjetiva.

Cientificismo. Com o vislumbre da possibilidade de estudar, compreender e descrever o mundo exterior para, então, modificá-lo, o Homem foi desenvolvendo métodos denominados científicos, em diferentes arranjos dos seguintes elementos: observação; análise; indução; dedução; experimentação; racionalização; paradigmática; especulação; hipotetização; reverificação; refutação; historicidade.

Raciocínio. Grosso modo, a observação, indução e dedução formam a base de raciocínio coerente dentro do jogo de regras e princípios constitutivos de qualquer paradigma de pesquisa adotado pelo pesquisador.

Ceticismo. Cada paradigma científico determina o modo de ver a realidade externa. Não se pode fazer proposições com certeza a respeito do mundo exterior. Sendo assim, a comunidade científica pressupõe modelos explicativos, provisórios e sujeitos a revisões, e faz a Natureza se encaixar dentro dos limites estabelecidos.

Mundividência. Afora as Ciências Formais, a dedução é realizada sobre proposições gerais obtidas a partir da indução, voltando a questão para a condição de visão de mundo do observador. Sobrevém, assim, a importância de observar ou pesquisar o próprio observador, o sujeito.

Descrenciologia. Nessa perspectiva, irrompe a metodologia da autopesquisa, na qual a dúvida sobre os resultados é gradual e relativamente sanada pela autoexperimentação contínua, presumidamente, livre de apriorismos e dogmatismos na proporção do avanço no autoconhecimento.

Autoinstrumentalização. Sujeitos mais qualificados, dotados de capacidade cosmoviológica, poderão alcançar resultados mais coerentes com a realidade externa a ele.

Extrapolação. Levando em conta existirem ocorrências além do fiscalismo, a ampliação das possibilidades autopesquisísticas do pesquisador se dá pelo desenvolvimento do parapsiquismo – vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico – extrapolando a necessidade consensual do *binômio atributivo criticidade-intelectualidade*.

B. Intraconscienical

Definição. A *coerência intraconscienical* é o atributo consciencial responsável pela compatibilidade, concordância, convergência, uniformidade, harmonia, entrelinhamento lógico, autocrítica racional e alinhamento cosmoético entre todas as manifestações autopensênicas.

Sinonimologia: 1. Coerência autopensênica. 2. Coesão intraconscienical. 3. Consistência intraconscienical. 4. Lógicidade autopensênica.

Antonimologia: 1. Incoerência intraconscienical. 2. Incoerência autopensênica. 3. Inconsistência intraconscienical. 4. Ilogicidade autopensênica.

Evolução. De acordo com a *Conscienciologia*, a coerência intraconscienical ou auto coerência é atributo capaz de manter o fluxo evolutivo pessoal em movimento progressivo e, em decorrência, vai se complexificando proporcionalmente ao êxito das reciclagens intraconscienicais desencadeadas.

Atributo. A coerência está entre as variáveis propostas no Conscienciograma (Vieira, 1996) para avaliação da medida evolutiva da consciência. Atributo intrapsíquico da personalidade, pertence ao conjunto das variáveis secundárias do Ego e é essência prática da conexidade da expressão autopensênica: o modo próprio de pensar, sentir e agir.

Neossinapses. Em aparente antagonismo, na folha de avaliação 73 do Conscienciograma, a ambiguidade é apresentada como essência prática da responsabilidade, outra qualidade característica da personalidade estudada na variável coerência. Para compreender a ambiguidade como essência prática da coerência, é preciso quebrar o paradigma das Ciências Formais e fazer novas sinapses.

Ambiguidade. De acordo com Vieira (1994, p. 573), “o entrosamento lógico e cosmoeticamente coerente entre a sua *sofística inevitável* – as ambiguidades eventuais na existência diuturna – com a sua *realidade viva* e multidimensional, o tempo todo” é exequível, porém está entre os mais difíceis desafios da vida multidimensional da conscin.

Características. Nesse novo horizonte, pode-se caracterizar a conduta exceção da vivência da ambiguidade enquanto flexibilidade lúcida, concessão ne-

cessária ou compreensão magna. A auto coerência é conquista evolutiva caracterizada pela diminuição gradual e autoconsciente do emprego das ambiguidades.

Maturidade. Segundo Bleger (1977, p. 268), o *índice de maturidade* do indivíduo pode ser dado pela medida do quanto se é capaz de admitir, tolerar e elaborar a ambiguidade.

Néscio. No dizer de Millôr Fernandes (1923–2012), “coerente é o sujeito que nunca teve outra ideia”. A coerência não deve ser confundida com o dogmatismo e monoideísmo, próprios do neofóbico, sendo, de fato, antievolutivos.

Diferenciação. Por outro lado, a ambiguidade, pertinente à consciência em evolução, não deve ser confundida com incoerência, dois pesos e duas medidas, bifrontismo, autocorrupção, falta de posicionamento, permissividade, dúvida, incerteza, indecisão, anarquia, entropia, patologia ou promiscuidade.

Inadimissibilidade. Enquanto na Lógica Clássica não é admitida a ambiguidade e na Matemática a ambiguidade determina a própria inconsistência (coerência e ambiguidade são antagônicos), em Conscienciologia a coerência, sempre cosmoética, contém o nível necessário de ambiguidade.

Desafio. A conscin habituada com o raciocínio matemático, instrumentalizado pela lógica clássica, e com pouca vivência multidimensional, pode encontrar dificuldade no entendimento do conceito de coerência coexistindo com a ambiguidade. O desafio maior é a prática da dosagem necessária da ambiguidade para obtenção de atitudes cosmoeticamente coerentes.

Autopesquisa. O estudo das sutilezas implícitas no comportamento pessoal contribui para a identificação do nível de coerência empregado no dia a dia.

Autoabsolutismo. Para a qualificação da coerência intraconsciençial, a consciência deve priorizar a condição de autoimperdoadora, na qual as concessões e ambiguidades cosmoéticas, de si para consigo, não são mais necessárias. É a busca pelo ideal evolutivo da coerência cada vez mais livre de ambiguidades.

Heterorrelativismo. No entanto, na relação com o outro, as concessões e ambiguidades necessárias devem ser empregadas para a manutenção da coerência cosmoética na convivialidade.

Clarificação. O autoabsolutismo não é autculpa nem autorrepressão. É auto compreensão, sem autocorrupção. O heterorrelativismo não é permissividade nem eufemismo. É hetero compreensão, sem consolação. A prática da auto coerência converge à Cosmoética vivida ininterruptamente.

Assistencialidade. A busca por níveis cada vez melhores de auto coerência tem raiz no *princípio de a assistencialidade ser o motor da evolução da consciência*, sendo diretamente proporcional ao emprego lúcido das concessões e ambiguidades necessárias.

Indicadores. Sob a ótica da *Conscienciologia*, eis 22 indicadores para auto-avaliação da Autocoerência, em ordem alfabética:

01. **Autenticidade:** a *coesão interioridade-exterioridade* em todos os contextos de vida.
02. **Autoestabilidade:** a regularidade das autorreações sadias diante das eventualidades.
03. **Auto-harmonização:** a consistência da harmonia auto-organizativa.
04. **Autoincorruptibilidade:** a convergência para os acertos pessoais, em basados na Cosmoética.
05. **Autopriorizações:** o encadeamento lógico das autopriorizações evolutivas.
06. **Comparações:** os cotejos contraponteados racionais unificantes.
07. **Concordância:** o *alinhamento intenção-autorealização*.
08. **Conexidade:** o nexos racional entre as manifestações conscienciais intra e extrafísicas.
09. **Continuidade:** as alterações intraconscienciais contínuas, a maior e uníssonas.
10. **Correspondência:** a *reciprocidade ideia-ação*.
11. **Cosmovisão:** a visão de conjunto integrada e multidimensional.
12. **Dinamização:** o incremento totalizante, a cada momento evolutivo, na dinâmica da evolução.
13. **Equilíbrio:** a confluência da autopenalização avançada.
14. **Hiperacuidade:** o atilamento e a perspicácia aplicados na preservação dos vínculos existenciais.
15. **Integridade:** a irrepreensibilidade consciencial nos juízos auto e heterocríticos.
16. **Inteireza:** a dignidade e austeridade nas condutas pessoais do convívio diário.
17. **Linearidade:** o pensamento linear da ideação sem tergiversação.
18. **Ortopensividade:** a manutenção da autopenividade uniforme engendrada pelos *princípios da Cosmoética*.
19. **Racionalidade:** a qualidade do raciocínio sem contradição.
20. **Realismo:** a congruência das conjecturas ideativas realistas.
21. **Teática:** a *equalização teoria-prática*.
22. **Verbação:** o *ajustamento verbo-ação*.

Inibidores. No enfoque da *Errologia*, eis 22 inibidores da autocoerência, em ordem alfabética:

01. **Autocorrupção:** a autotapeação irracional.
02. **Automimese:** a repetição improdutiva e desnecessária.
03. **Baixa autoestima:** a interpretação penumbrosa da própria vida.
04. **Bitolamento:** a estreiteza, rigidez e limitação das ideias, opiniões ou conhecimentos.

05. **Decidofobia:** as dúvidas mortificadoras incessantes.
06. **Descarrilhamento:** as associações de ideias prolíferas, porém desordenadas.
07. **Desviacionismo:** a opção à deriva pela próxima tarefa, sem convergência ao megafoco.
08. **Egocentrismo:** a restrição do Universo ao centro de interesses pessoais.
09. **Egoísmo:** o direito prioritário para si, sem dever de retribuição.
10. **Inflexibilidade:** a inadaptação a contextos ideativos e conviviais fora do *status quo*.
11. **Insegurança:** a falta de posicionamento assertivo.
12. **Instabilidade:** o estado emocional instável com mudanças incessantes no humor, ânimo e disposição pessoal.
13. **Loc externo:** a orientação da vida pessoal pautada pelos valores alheios.
14. **Mecanismo de defesa do ego (MDE):** a autoproteção desarrazoada.
15. **Monoideísmo:** a monopolização pela ideia fixa ou pensamento único e repetitivo.
16. **Obnubilação:** a amênia consciencial pelo obscurecimento da autopenalização.
17. **Permissividade:** o acumplicimento ou a compactuação em bases anticosmoéticas.
18. **Prolixidade:** a manifestação repetitiva, inconclusa e não sintética do pensamento.
19. **Raciocínio vicioso:** a argumentação circular, impondo conclusão sem embasamento lógico.
20. **Repressão:** a contenção da motivação e vontade conscienciais.
21. **Tangencialidade:** o mau hábito de dar respostas evasivas ou irrelevantes.
22. **Teimosia:** a obstinação irracional.

Sustentabilidade. De acordo com a *Atributologia*, eis, em ordem alfabética, 10 atributos conscienciais relacionados com a sustentação do desenvolvimento do nível de autocoerência:

01. **Associação de ideias:** a operação mental simples de fazer conexões entre ideias, por semelhança, contraste ou contiguidade.
02. **Atenção:** o atributo consciencial capaz de manter a vigilância pessoal em determinado objetivo.
03. **Autocriticidade:** a habilidade mental de abstrair juízo crítico dos contextos onde se encontra e sobre si.
04. **Auto-organização:** a faculdade pessoal de autoestruturação sistêmica.
05. **Continuismo:** a capacidade consciencial de manter as atividades pessoais sem hiatos.

06. **Disciplina:** a condição pessoal de manter a ordem, o equilíbrio e a harmonia nos afazeres cotidianos.
07. **Empatia:** a capacidade individual de auscultar o microuniverso consciencial do outro.
08. **Holomemória:** o atributo intraconsciencial capaz de manter a unidade historiográfica multiexistencial da consciência.
09. **Parapsiquismo:** a habilidade pessoal de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico.
10. **Priorização:** a capacidade consciencial de optar pelo mais relevante evolutivamente a cada situação decisória.

Validação. Considera-se, neste caso, a validação da auto coerência como sendo a essência do conhecimento da consciência sobre si mesma e dos efeitos observados sobre si, causados pelos próprios atos.

Subjetividade. A consciência, enquanto somente observadora de si mesma, sustenta critérios de auto coerência subjetivos.

Descrenciologia. A construção da auto coerência, menos entrecortada de ambiguidade, portanto mais objetiva, surge do próprio ato de a consciência autoexperimentar-se contínua e permanentemente diante das oportunidades vivenciais.

C. Interconsciencial

Definição. A *coerência interconsciencial* é propriedade responsável pelo acordo empático, entrosamento harmônico, coexistência pacífica, percuciência heterocrítica, hiperacuidade afetiva e confluência de interesses nas relações interpessoais e no modo de as consciências se entrosarem com as realidades e pararealidades do Cosmos.

Sinonimologia: 1. Nexo interconsciencial. 2. Congruência interconsciencial. 3. Compatibilidade interconsciencial.

Antonimologia: 1. Incoerência interconsciencial. 2. Coerência intraconsciencial. 3. Coerência extraconsciencial.

Metodologia. No campo da *Interconscienciologia*, ressaltam-se duas abordagens metodológicas para estudar o atributo da coerência constituída na *relação consciência-realidade*, a seguir, dispostas na ordem crescente de relevância:

1. **Convencional:** a consciência toma o objeto de pesquisa no mundo fora dela.
2. **Consciencial:** a consciência coloca-se como próprio objeto de pesquisa e, para isso, investiga, detalhadamente, o mundo fora dela.

Raia. A Metodologia de Pesquisa da Ciência Convencional, simples ou complexa, composta de regras, regulamentos e métodos, utiliza-se do conceito de coerência mais restritiva e não passa de raia de atuação para o pesquisador se sentir seguro quanto à aceitação dos resultados a serem obtidos. Neste caso, a condição de coerência pode tornar a pesquisa viciosa.

Realidade. A explicitação da própria realidade depende dos paradigmas, metodologias, consensos entre as linhas de pesquisas e da mundividência dos pesquisadores. Assim, a pretensão de objetividade na Ciência Convencional não se sustenta.

Contribuições. Não obstante as inúmeras contribuições à Sociedade Intrafísica (Socin) advindas da Ciência Convencional, vale ponderar sobre a arrogância com a qual vem impondo critérios de demarcação entre o considerado científico e o não científico.

Validação. O método invalida a realidade, porque a falsifica. A proposta de validação das experiências subjetivas tem sido a da criação de espaços consensuais nos quais se aceita a intersubjetividade.

Consenso. No entanto, a rigor, o consenso não passa de mera opinião. Constata-se, obviamente, a subjetividade ínsita nesses consensos.

Descrenciologia. A partir da experiência pessoal, a consciência apreende a realidade, de acordo com a própria capacidade comunicativa. Enxerga até onde os olhos podem alcançar. Essa é a realidade existente para ela. São as verdades relativas de ponta admitidas por ela.

Objetividade. Assim, a subjetividade é tornada objetiva no ato da autoexperimentação.

Autoexperimentos. Sob o enfoque da *Conscienciologia*, os autoexperimentos são regidos por critérios de coerência, menos restritivos, ao admitirem certo grau de ambiguidade, ainda necessário.

Antiapriorismo. Do ponto de vista da *Cosmovisiologia*, a estratégia para sair dos apriorismos e alçar graus superiores de apreensão das realidades, e também das pararealidades, é ampliar e qualificar os 7 quesitos prioritários, dispostos, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Abstração:** observação, avaliação e classificação enquanto *modus operandi*.
2. **Autocriticidade:** aplicação acurada do juízo de valor.
3. **Erudição:** acervo variado de conhecimento e cultura.
4. **Memória:** mnemônica retrocognitiva e simulcognitiva atualizadas.
5. **Mundividência:** percepção e concepção de mundo abrangentes.
6. **Parapsiquismo:** percepção extrassensorial das realidades extrafísicas.
7. **Taquipsiquismo:** fluência ideativa fecunda e veloz.

Operacionalização. Considerando a *Autocogniciologia*, para maior detalhamento das relações abstraídas das realidades e pararealidades circundantes, eis, em ordem alfabética, 10 operações mentais capazes de favorecer a autocoerentização aplicada na *interação consciência-mundo*:

01. **Antagonismologia:** as associações contraponteadas por oposições.
02. **Binomiologia:** as associações simples entre 2 elementos.
03. **Ciclogia:** as associações complexas de sequenciamento periódico.

04. **Crescendologia:** as associações complexas de intensificação progressiva.
05. **Efeitologia:** as relações de causa e efeito.
06. **Interaciologia:** as associações complexas de interferência mútua.
07. **Paradoxologia:** as contraposições aparentemente contraditórias.
08. **Polinomiologia:** as associações simples entre 4 ou mais elementos.
09. **Sinergismologia:** as associações complexas de potencialização de efeitos.
10. **Trinomiologia:** as associações simples entre 3 elementos.

Indicadores. Sob a ótica da *Conscienciologia*, eis 11 indicadores para auto-avaliação da coerência no âmbito interconsciencial, em ordem alfabética:

01. **Assistencialidade:** o ato de abdicar-se em favor do outro, sem pedir nada em troca.
02. **Atratividade:** o ato de favorecer a atração mentalsomática, pelo revigorecimento constante da autocognição.
03. **Comunicabilidade:** o ato de tornar precisa e objetiva a capacidade comunicativa.
04. **Convivialidade:** o ato de manter o convívio sadio, mesmo em períodos conturbados.
05. **Auto-organização:** o ato de manter a disciplina de auto-organização, visando a qualificação da produtividade.
06. **Saúde:** o ato de cultivar diuturnamente a saúde pessoal.
07. **Rotinas:** o ato de otimizar o trabalho pessoal pela instalação das rotinas úteis.
08. **Teática:** o ato de admitir ser a prática prevalente à teoria, e esta indispensável.
09. **Uniformidade:** o ato de proceder de modo regular no pensar e no agir.
10. **Verbação:** o ato de falar somente após o feito.
11. **Interação:** o ato de interagir com sinceridade e fidedignidade com as demais consciências.

Inibidores. No enfoque da *Errologia*, eis 15 inibidores da coerência no âmbito da Interconscienciologia, em ordem alfabética:

01. **Anarquia:** a atuação desorientada, caótica, desenfreada.
02. **Autodesorganização:** a agenda vazia, desprogramada, descompromissada.
03. **Bifrontismo:** as duas caras, inconstantes, traiçoeiras.
04. **Desleixo:** a vida relaxada, omissiva, negligente.
05. **Ilogicidade:** o encadeamento ideativo descombinado, disparatado, absurdo.
06. **Inautenticidade:** a manifestação espúria, ilegítima, falsa.
07. **Incompatibilidade:** a atitude discrepante, desarmônica, dissonante.
08. **Inconclusão:** a acabativa falha, lacunada, interrompida.

09. **Indisciplina:** o pragmatismo desregrado, assistemático, desequilibrado.
10. **Inteligibilidade:** a comunicação incompreensível, obscura, confusa.
11. **Irracionalidade:** o raciocínio contraditório, despropositado, insensato.
12. **Patologia:** a doença somática, afetiva, mental.
13. **Preconceito:** o juízo prematuro, antecipado, prejudgado.
14. **Promiscuidade:** a interação indiscriminada, degradada; devassada.
15. **Sofismas:** a argumentação enganosa, ilusionista, capciosa.

III. ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Coerentização. A rigor, as 3 vertentes propostas neste artigo para o estudo da coerência são indissociáveis, servindo tão somente para a dissecação do conceito.

Razão. O debate sobre a objetividade e subjetividade das pesquisas nas ciências convencionais, de modo geral, perdeu a razão se ser, tendo em vista nenhuma delas assumir a pesquisa do próprio pesquisador, sendo este interferente direto nos resultados a serem obtidos.

Realismo. Ao admitir o conceito de coerência impregnado de ambiguidade, ainda necessária, para subsidiar as autopesquisas das consciências, a Conscienciologia promove a convergência realista entre a condição ambígua existente do Universo, ou Cosmos, e a consciência, no patamar de maturidade ou evolutivo no qual se encontra.

Descrenciologia. Assim, o emprego do *princípio da descrença* instrumentaliza a consciência contra qualquer ranço de apriorismos, irreflexões, dogmatizações, irracionalidades e ilogicidades, podendo ser considerado fator fundamental para a constituição do atributo da coerência.

Autocosmoética. O amadurecimento intraconsciencial caminhando *pari passu* com a ampliação do senso de Cosmoética permite à consciência integrar-se gradualmente ao fluxo do Cosmos, a essência do sentido de coerência.

REFERÊNCIAS

Begler, José; *Simbiose e Ambigüidade (Simbiosis y Ambigüedad: Estudio Psicoanalítico)*; trad. Mria Luiza X. de A. Borges; 402 p.; 6 caps.; 17 enus.; 1 ilus.; 1 tab.; 536 refs.; 3 apênds.; 21 x 14 cm; br.; Francisco Alves; Rio de Janeiro, RJ; 1977; páginas 213 a 309.

Omnès, Roland; *Filosofia da Ciência Contemporânea (Philosophie de la Science Contemporaine)*; trad. Roberto Leal Ferreira; 320 p.; 15 caps.; 1 esquema; 1 gráf.; glos. 46 termos; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; 1ª Reimpressão; UNESP; São Paulo, SP; 1996; páginas 290 a 299.

Vasconcellos, Maria José Esteves de; *Pensamento Sistêmico: O Novo Paradigma da Ciência*; apes. Juliana Gontijo Aun; 268 p.; 6 caps.; 135 refs.; 1 cronologia; 20 enus.; 17 esquemas; 9 fichários; 3 gráfs.; 7 ilus.; 12 tabs.; 17 21 x 14 cm; br.; Papyrus; PUC, Minas; Campinas, SP; 2002; página 101 a 184.

Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 192 a 211.

Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CE-AEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 2862 a 2865 e 8798 a 8800.

Idem; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 983 a 1018.

Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 573.

Webgrafia

1. Léonhardt, Jean-Louis; *Verdade-Correspondência e Verdade-Coerência (Vérité-Correspondance et Vérité-Cohérence)*; Artigo; trad. Marly Segreto; 8 páginas; 9 diagramas; 2 enus.; 8 refs.; trabalho apresentado em *Ateliers sur la Contradiction: Nouvelle Force de Développement en Science et Société*; École N. S. des Mines; Saint-Etienne; 19-21 março 2009; *Centro de Educação Transdisciplinar* (CETRANS); disponível em: <<http://www.cetrans.com.br/textos/verdade-correspondencia-e-verdade-coerencia-leonhardt.pdf>>; acesso em: 18.05.13.

Rosa Nader é professora aposentada da UFF. Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação (COPPE/UFRJ) e licenciada em Matemática (UFF). Voluntária da Conscienciologia desde 1997; docente em Conscienciologia desde 2005; autora (organizadora) do Manual de Verbetografia da *Enciclopédia da Conscienciologia* (2012); colaboradora dos trabalhos da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2001; coordenadora do Programa Verbetografia da Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (*Encyclossapiens*); membro da Equipe de Revisão de Neoverbetes desde março de 2011.

E-mail: nader_rosa@yahoo.com.br